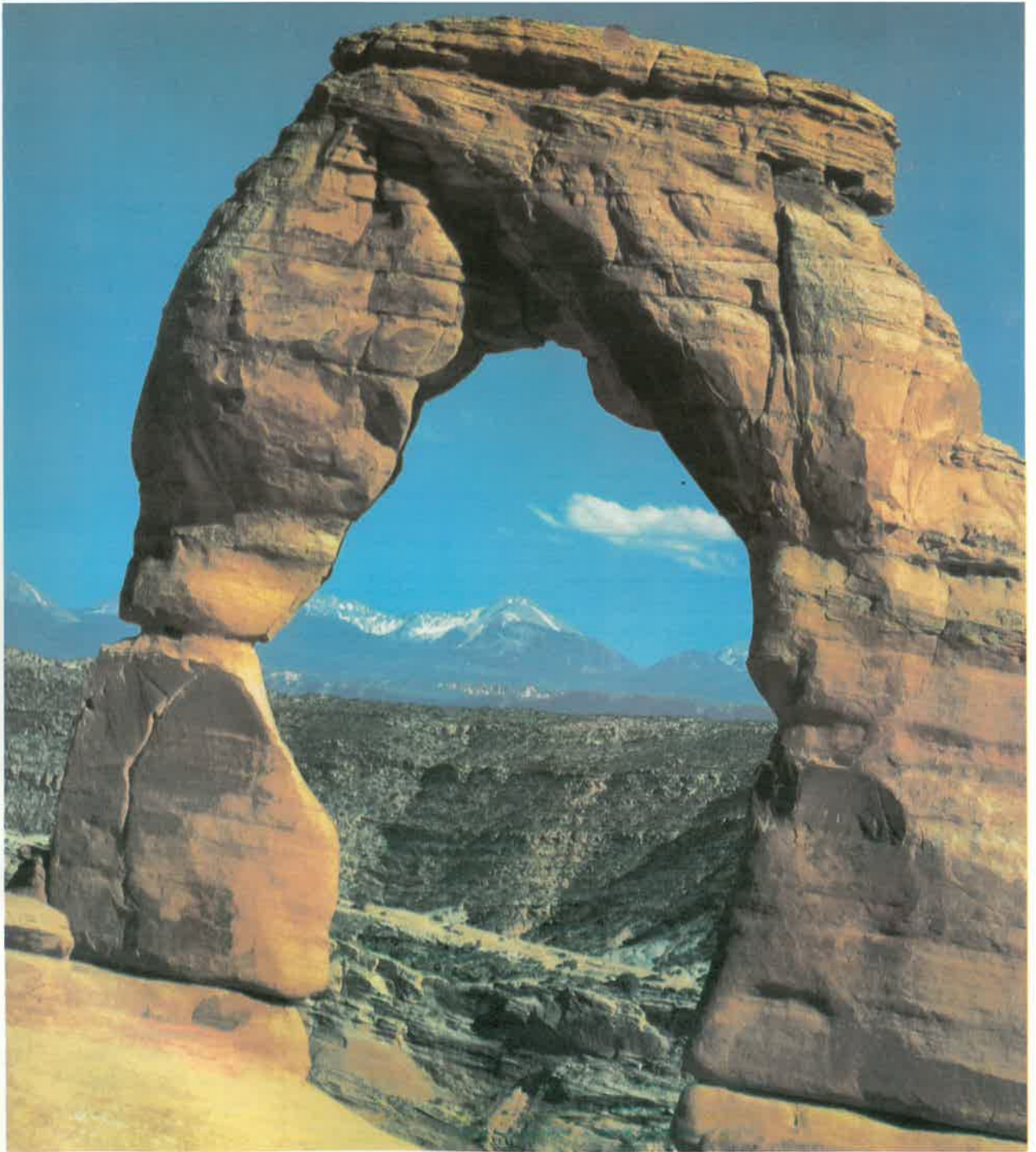


Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Março/1987





COLHEITA 90

— RELATÓRIO DE BAPTISMOS —

OBJECTIVO MUNDIAL TOTAL: 2 000 000

Objectivo Anual (14% do Alvo Mundial):	280 000
Alcançado:	374 559
Acima do Objectivo:	94 559
Percentagem do Alvo Anual Alcançada:	133,77
Percentagem do Objectivo Total:	18,72
Média de Baptismos por Dia:	1 026

Alcançaram o seu objectivo:

8 das 10 Divisões mundiais
52 das Uniões mundiais

DIVISÃO EURO-AFRICANA: 85 000

Objectivo Anual:	11 900
Alcançado no 1.º Ano:	13 749
Acima do Objectivo:	1 849

UNIÃO PORTUGUESA: 2 000

Objectivo Anual:	400
Alcançado no 1.º Ano:	314
Faltou:	86

EU LOUVO AO SENHOR*

Eu louvo ao Senhor! Sempre O bendigo
por me dar vida e ser quem sou;
Eu rogo ao Senhor por um amigo
que junto a Cristo me levou.
Foi radiosa a hora em que encontrei
no meu caminho o Bom Jesus.
Foi ditoso o dia em que encetei
a minha marcha para a Cruz.

Eu louvo ao Senhor, por me livrar
de um mal maior recentemente,
pois minha fé Ele quis provar,
se eu estava firme como crente.
E no louvor que elevo aos Céus,
eu sinto gozo, paz e amor,
Porque a mulher que me deu Deus
'stá viva, graças ao Senhor!

Eu louvo ao Senhor, o Criador,
Que tudo fez e tudo deu;
Eu louvo a Jesus, o Redentor,
Que numa cruz por mim morreu.
Seja, pois, louvor minha oração
Que diariamente elevo a Deus
Para que me faça um bom cristão,
Um candidato para os Céus.

Eu louvo ao Senhor por esta Igreja,
da qual sou membro e ancião;
Eu rogo ao Senhor que a proteja
e a faça forte em união.
Haja em cada irmão muita humildade,
muita fé, muito amor e luz,
Para que esta grande irmandade
Seja digna do Bom Jesus!...

Manuel Dias Pereira

* Dedicada ao ir. Joaquim Mateus, de quem recebeu o testemunho da verdade.

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Março 1987
Ano XLVI • N.º 485

DIRECTOR:

J. Morgado

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex
Telef. 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 600\$00
Número Avulso 60\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

Sumário

- 2 COLHEITA 90
Relatório de Baptismos
- 3 Evangelização Activa
Por J. Morgado
- 4 COLHEITA 90
o que é, o que está
acontecendo
- 10 Transformando dificuldades
em bênçãos
Por Fernando Ferreira
- 11 COLHEITA 90
Primeiros balanços na
Divisão Euro-Africana
- 13 Reencontrando o signifi-
cado da aventura de Deus
Por John Graz
- 14 Sara faz trabalho
missionário
M. R. Baptista
- 15 Querido Pai
Por Joana Zornes
- 16 Notícias do Campo
- 19 O Campo é o Mundo —
Notícias

Evangelização Activa

Durante os meses de Abril e Maio, realizar-se-ão, na maioria das nossas igrejas e grupos, acções de evangelização em que cada um de nós tem uma parte activa.

*Nós, os membros da Igreja Adventista em Portugal, temos uma responsabilidade na programação e no desenrolar das Campanhas de Evangelização. Todas as estatísticas feitas demonstram que o melhor meio de atrair visitas à igreja é o **convite pessoal**. São necessários e úteis os cartazes, os folhetos, os anúncios nos jornais, etc., mas nada pode substituir o convite pessoal feito pelos nossos membros.*

*Outro aspecto da responsabilidade de todos nós é a **distribuição dos convites**. Esta acção pode completar aquela que acabamos de referir.*

Um outro e importante aspecto da nossa acção pessoal, talvez silencioso, sem dar nas vistas, mas que se reveste de importância

*extraordinária, é a **oração diária**, constante, em favor da Campanha de Evangelização. Que resultados esta acção pode trazer! E ninguém diga que não é capaz, que não tem tempo!*

*Outro ponto que desejaria lembrar é a **nossa presença às reuniões** da Campanha. É necessário que estejamos presentes. É necessário que as visitas a quem convidamos nos vejamos. É necessário que lhes possamos dar o exemplo na assiduidade às reuniões. Com certeza que já conhecemos os assuntos que vão ser apresentados, talvez já tenhamos ouvido algumas das experiências que vão ser referidas. Mas, mesmo assim, devemos estar presentes. A Campanha é também nossa e para nós.*

A nossa presença encorajará também o pregador, pastor ou não, que noite após noite deverá apresentar os temas propostos. A Campanha não é do pastor, mas de todos nós. O seu êxito ou fracasso recairá sobre todos os membros de igreja, porque todos tomamos parte na sua preparação.

*Mensagens inspiradas dizem que só uma pequena parte do trabalho é feita do púlpito. A parte mais importante é feita antes e depois das reuniões, através do **contacto pessoal** que for possível estabelecer entre todos. Os nossos comentários sobre a mensagem*

exposta, os esclarecimentos que possamos dar, o amor que soubermos transmitir produzirão, certamente, os seus benéficos efeitos.

COLHEITA 90 é uma responsabilidade de cada membro de igreja, e não só do corpo pastoral. Ela será um êxito quando se cumprir o slogan impresso nos cartazes expostos nas nossas igrejas: «Pastores e Leigos unidos».

Se alcançarmos este propósito, faremos multiplicar os benefícios produzidos pela nossa Campanha, não só em almas ganhas, mas também em crescimento espiritual pessoal e em verdadeiro apostolado cristão.

«E ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da Terra» (Actos 1:8). Cumprindo fielmente a responsabilidade que Jesus nos confiou, como indivíduos e como Igreja, estaremos proclamando o Seu Evangelho ao mundo e, simultaneamente, preparando-nos para a Sua gloriosa vinda.

J. Morgado

Colheita 90

o que é, o que está acontecendo

Colheita 90*

«Vede as terras, que já estão brancas para a ceifa» (João 4:35).

Encontramo-nos nos dias de ceifa. O momento actual exige que a igreja desperte da sua letargia e dirija as suas energias de forma a alcançar cada região e cada grupo étnico, cultural e social. Esperando para ser ajuntada, há uma vasta multidão vinda de «cada nação, e tribo, e língua, e povo» (Apoc. 14:6). O próprio Senhor Jesus diz que «a ceifa é o fim do mundo» (Mat. 13:39).

A colheita final de almas está para além dos fracos recursos humanos. Precisamos da «chuva serôdica» do Espírito de Deus (Joel 2:23) numa bênção pentecostal para preparar o mundo para a vinda de Jesus. Buscar o derramamento do Espírito Santo deveria ser o nosso «primeiro trabalho». O carácter de Cristo no Seu povo cheio do Espírito Santo será usado por Deus para apressar os acontecimentos finais da Terra. «Se nos humilhássemos diante de Deus e fôssemos corteses, sensíveis e compassivos, haveria uma centena de conversões à verdade onde agora existe apenas uma.» — *Testimonies*, vol. 9, p. 189.

Nestes dias em que vivemos já os acontecimentos finais da grande controvérsia, nós, líderes do povo de Deus, rogamos ao Senhor da Seara que derrame o Seu Espírito sobre a igreja. Apelamos aos nossos membros no sentido de uma entrega total ao alvo do Adventismo: a completção da comissão evangélica no âmbito das mensagens dos três anjos, que preparará a vinda de Jesus.

Compreendendo que o alvo da completção da comissão evangélica só poderá ser alcançado com reavivamento e reforma, fazemos um apelo às igrejas do mundo inteiro no sentido de:

- renovação e crescimento pessoal através do estudo da Bíblia, da oração de intercessão, companheirismo e adoração;
- revitalização da religião da família, a fim de que os nossos lares se tornem centros de amor, de interesse pelo próximo e de testemunho cristão;
- reconhecimento da igreja local como centro de evangelização, de orientação e treino dos membros para o ministério;
- renovada proclamação da mensagem Adventista do Sétimo Dia no seu enquadramento bíblico-profético;
- reafirmação dos princípios e normas da igreja, buscando uma reforma na aparência e no estilo de vida;
- alcançar o maior número de pessoas que ainda não foram tocadas pelo Evangelho.

Tendo em vista a nossa solene responsabilidade em relação a este desesperado mundo, apelamos para que cada um busque uma «porção dobrada» do Espírito Santo (II Reis 2:9) e que através da oração todos nos empenhemos em duplicar o poder da família espiritual de Deus em todo o mundo durante o quinquénio de 1985-1990:

1. *Duplicar*, em cada Divisão, União, Conferência, campo local e igreja o número de membros alcançados durante os 1 000 Dias de Colheita.

2. *Duplicar* o número de membros adestrados para a actividade de ganhar almas, de acordo com os seus dons espirituais, fazendo de cada igreja Adventista do Sétimo Dia um centro de treino missionário.

Ao iniciarmos o plano de Colheita 90, damos glória ao Senhor da Colheita, nosso Senhor Jesus Cristo. Oramos para que os nossos membros se unam em oração, sacrifício e entrega, a fim de duplicarmos o poder da Igreja daqui até 1990.

* Declaração votada pela sessão da Conferência Geral — Nova Orleães, 1985.

RESPONDEM AS DIVISÕES

A revista *Ministry* pediu aos presidentes das Divisões que lhe enviassem uma breve declaração sobre as suas convicções acerca de COLHEITA 90 e lhe indicassem, também, o andamento do alvo n.º 2, que era de duplicar o número de membros adestrados para a actividade de ganhar almas.

Apresentamos a seguir as várias respostas recebidas, as quais nos permitem apreciar a filosofia e o pensamento de cada presidente e, simultaneamente, ter uma ideia das várias estratégias missionárias dos vários campos mundiais.

DIVISÃO DA ÁFRICA-OCEANO ÍNDICO

Colheita 90 é, para mim, um tempo de «não o impeças: alonga as tuas cordas, e firma as tuas estacas» (Isa. 54:2).

O nosso Senhor deu à Sua igreja remanescente a missão de chamar todos os povos de todos os lugares, confessando-O através de Colheita 90.

Colheita 90 oferece-nos, como povo de Deus, uma oportunidade de nos auto-examinarmos, de renovar a nossa relação com o nosso Deus e de nos reconsagrarmos, pelo Seu poder, ao nosso Capitão. É o momento de «arvorar a bandeira para Sião» (Jer. 4:6), de levantar as nossas cabeças, e de meter a foice aos campos maduros, a fim de ajuntar a messe dourada exactamente antes da vinda do nosso Senhor. — J. J. Nortey.

Os membros leigos descobriram uma maneira única de fazer evangelização nas aldeias do Gana. Entre as 5:30 e as 6 horas da manhã, um grupo de leigos atravessa a aldeia, cantando cânticos evangélicos. A música atrai as atenções e então os pregadores leigos começam a pregar em diferentes lugares da aldeia, cada um deles levando as boas-novas aos ocupantes de quatro ou cinco habitações familiares.

Após essa sessão de pregação, o grupo evangélico reúne-se para oração e treino e passa a tarde a visitar os lares e a orar com as famílias, convidando-as para uma reunião à noite. Nessa reunião, há muitos que respondem ao chamado que lhes é feito. Depois de uma semana de reuniões, organiza-se um grupo e em breve existe uma igreja forte e activa num lugar em

que antes não havia nem igreja nem interessados.



DIVISÃO DA ÁFRICA ORIENTAL

Resposta do Presidente

Colheita 90 faz-nos lembrar que é tempo de um exército de pregadores — todos os seguidores de Jesus — mobilizarem os meios e talentos que Deus lhes deu para recolherem o fruto no celeiro. A proposta é que a explosão demográfica do nosso mundo seja enfrentada com uma explosão de evangelismo.

Colheita 90 inspira este exército a bombardear com o Evangelho eterno aqueles postos avançados que ainda falta atingir, cujas vidas se não submeteram ainda à vonta-

de de Cristo e não estão ainda plenamente ocupadas pelo Seu Espírito, nem tocadas pela flama do perfeito amor e consagração. Então, o nosso Comandante-Chefe, o Senhor Jesus, dará por terminada a campanha. — Bekele Heye.

Recentes desenvolvimentos na nossa Divisão incluem 100 baptismos a seguir a uma campanha de quatro semanas em Adis Abeba, na Etiópia. O Pr. H. A. Cartwright dirigiu uma campanha no Malavi, a qual teve como resultado 335 baptismos.



DIVISÃO EURO-AFRICANA

Resposta do Presidente

A Divisão Euro-Africana considera Colheita 90 um dos maiores desafios e projectos evangelísticos da história do nosso movimento. Os principais pontos que estamos realçando são:

- Treino dos membros leigos e pastores para evangelismo total.
- Estabelecimento de um instituto de evangelização móbil.
- Concentração intensiva na vida cristã familiar.
- Empreendimento de diversas formas de evangelização que



utilizem os vários dons dos nossos membros.

A minha oração é que Colheita 90 possa ser a resposta aos anseios do mundo por luz e verdade.

— Edwin Ludescher.

Os primeiros e mais extraordinários resultados da nossa acção de Colheita 90 vêm de Angola e Moçambique, onde a obra é levada a efeito sob circunstâncias particularmente difíceis. Nos primeiros três trimestres do programa quinquenal, estes dois campos relataram 6 833 baptismos.

Na Europa, os esforços para quebrar um duro terreno de cepticismo, descrença e ateísmo permitiram-nos alcançar perto de 12% do nosso objectivo, também em três trimestres do programa Colheita 90.

DIVISÃO DO EXTREMO-ORIENTE

Resposta do Presidente

Colheita 90 reúne dois grandes objectivos da igreja: preparar um povo para se encontrar com o seu Deus e tocar com a mensagem divina para estes últimos dias cada pessoa que vive no nosso planeta.

Colheita 90 significa renovação espiritual pessoal aliada a uma poderosa ofensiva para levar o Evangelho a todas as pessoas. Cada membro tem de ser motivado e adestrado para o ministério de ganhar almas, procurando a igreja local alcançar a sua comunidade e descobrir os que serão levados aos pés do Salvador.

No Extremo-Oriente, colheita 90 está em marcha. Milhões de não-cristãos têm de ser evangelizados, o Espírito Santo tem de guiar-nos e o povo de Deus tem de responder com corações bem dispostos e dizer: «Eis-me aqui, envia-me a mim.» — Ottis E. Edwards.



A Divisão levou recentemente a efeito um estudo para determinar o número e a localização de grupos ainda não atingidos no seu território.

Numa conferência sobre evangelização especial, estabeleceram-se métodos e directrizes para se lançar uma mão de amizade aos 300 milhões de Muçulmanos da nossa Divisão. Temos agora 25 pessoas trabalhando a tempo in-

teiro com os Muçulmanos. Está também a ser elaborado um projecto para criar métodos de comunicar o pensamento adventista aos Budistas.

Em Saravaque, estão a ser treinados 50 pregadores leigos. Cada um deles irá fortalecer uma igreja já existente e procurar implantar uma igreja numa aldeia ou vila ainda não penetrada pela mensagem. As novas faixas de aterragem que estão a ser construídas nas Filipinas vão permitir-nos construir igrejas e escolas em áreas de difícil acesso e ainda por penetrar. Também nas Filipinas organizaram-se grandes equipas leigas de estudos bíblicos, que estão a trabalhar com os evangelistas e pastores.

Se todos os planos e alvos da Divisão forem alcançados, isso significará que, em média, uma nova congregação terá tido início em cada dia de Colheita 90!

DIVISÃO INTER-AMERICANA

Resposta do Presidente

Colheita 90 é um persuasivo chamado do Espírito Santo à igreja mundial para cumprir o seu mandato evangelístico com entu-

siasmo, convicção e empenhamento. É um chamado a uma renovada acção evangelística colectiva e produtiva. Colheita 90 tem três objectivos:

1. Ganhar o maior número possível de pessoas para Cristo, através de diversificados meios de evangelismo.
2. Treinar os membros de igreja

de todas as idades para se tornarem autênticos discípulos e activos ganhadores de almas.

3. Manter os membros de igreja na comunhão e companheirismo da igreja através do serviço activo, companheirismo e directrizes quanto à maneira de viver.

Colheita 90 significa membros de igreja cada vez mais numerosos, melhor treinados e mais consolidados na fé. — George W. Brown.

A Inter-America está vivendo momentos de grande intensidade evangelística, tanto entre os obreiros como entre os leigos. O alvo da Divisão, 400 000 baptismos foi aceite e dividido pelas igrejas e missões. A divisa «De casa em casa até à última casa, de cidade em cidade até à última cidade, de pessoa a pessoa até à última pessoa» está a ser seguida com renovado fervor.



DIVISÃO NORTE-AMERICANA



Resposta do Presidente

Colheita é o tempo em que se ceifa e colhe. Colheita significa trabalho árduo. Exige concentração na tarefa. A Colheita toma a prioridade. Tudo o mais é secundário. Colheita 90 significa mais trabalho do que o habitual. O grão maduro a ser colhido não dura para sempre. Quando a colheita está branca, esse é o momento de se lhe meter a foice. Por isso, durante estes dias de Colheita 90, temos de apressar o passo, duplicar os esforços, concentrar a nossa visão

no trabalho e avançar para a conclusão do mesmo. Essa é a ordem do nosso Senhor. É o que Ele requer de cada membro da família da fé. — C. E. Bradford.

Durante os meses de Setembro e Outubro do ano passado, tiveram lugar, na cidade de Nova Iorque, 50 campanhas de evangelização, sob a direcção do Pr. Carlos Aeschlimann. Dezanove igrejas de Conferência Geórgia-Cumberland organizaram concílios evangelísticos para lançarem e promoverem evangelismo coordenado.

DIVISÃO SUL-AMERICANA

Resposta do Presidente

Se nos consagrarmos ao Senhor de todo o coração, veremos um novo derramamento do Espírito Santo, e Colheita 90 tornar-se-á o maior e mais abrangente programa missionário de sempre. Marcharemos como um exército com bandeiras em todas as estradas e caminhos do mundo, a fim de alcançar os ainda não alcançados. Buscaremos e criaremos oportunidades de partilhar as verdades que conhecemos com os que vivem sem Deus e sem esperança neste conturbado mundo.

Pelos olhos da fé, podemos ver

já o cumprimento dos acontecimentos finais e testemunhar nesta geração a maior ocorrência de todas as eras: o glorioso regresso de Cristo. «Ora vem, Senhor Jesus» (Apoc. 22:20)! — João Wolff.

A Divisão Sul-Americana estabeleceu como alvo 500 000 baptismos durante a Colheita 90. Com a benção de Deus e o envolvimento de obreiros e membros de igreja no Projecto Pioneiro e noutros métodos de evangelização, esperamos começar uma nova congregação adventista em cada dia deste período.



DIVISÃO DO SUL DO PACÍFICO

Resposta do Presidente

Quando o Espírito abre as portas ao testemunho da igreja, isso representa as melhores esperanças de Deus para os que d'Ele precisam. A Sua graça torna-se abundante para todos. E nós abundaremos na graça ao darmos fielmente o Evangelho eterno.

Colheita 90 capta o essencial da ofensiva adventista: envolvimento total de todos e dar a última mensagem de advertência a cada nação, tribo, língua e povo.

A minha oração é que os membros da igreja da Divisão do Sul do Pacífico lancem mão desta oportunidade para alcançar família, amigos e estranhos enquanto a

porta da esperança está ainda aberta. Pela graça de Deus, podemos terminar esta tarefa durante a Colheita 90. — Walter Scraag.

A fim de aumentar o número de membros de igreja adestrados para o trabalho de ganhar almas, o Departamento dos Ministérios da Igreja está dando particular realce à participação dos jovens e dos leigos em seminários sobre os livros de Daniel e Apocalipse. Pediu-se a cada igreja que se fixasse alvos evangelísticos e de batismos.

Recentemente conseguimos uma aberta para o trabalho entre os Aborígenas da Austrália. Temos agora dois homens trabalhando a tempo inteiro para este grupo



que no passado recebeu pouca atenção da nossa Igreja. Os resultados têm sido impressionantes, e é como se surgissem pessoas vindas de toda a parte mostrando interesse especial na nossa mensagem devido a contactos anteriores com Adventistas.

DIVISÃO SUL-ASIÁTICA

Resposta do Presidente

Colheita 90 é uma constante lembrança do amor de Deus por mim e da minha decisão de trabalhar para Ele. Lembra-me o glorioso privilégio de pertencer à família de Deus e a minha responsabilidade de colaborar com Ele no aumento desta família. Lembra-me que a colheita do mundo está prestes a ser ceifada, mas que os obreiros são poucos. Constrange-me a buscar um reavivamento pessoal e a trabalhar para uma ex-

periência semelhante entre o povo de Deus, a fim de que o Espírito Santo possa preparar o Seu povo para receber os amplos recursos



do Céu e ajuntar os que são o fruto da colheita, ajudando-os assim a entrar no glorioso reino de Deus. — G. J. Christo.

Recentemente foi posto em prática em método de evangelização em grupo, o qual tem obtido excelentes resultados em várias aldeias. Trata-se de reuniões simultâneas, em 5 a 25 aldeias, por equipas de dois ou três membros leigos. Num programa que envolveu cinco aldeias, foram baptizadas 100 pessoas.

DIVISÃO TRANS-EUROPEIA

Resposta do Presidente

Semear e colher não são actividades alternativas, entre as quais a igreja possa escolher. Para a igreja, é sempre tempo de semear e sempre tempo de colher. Se pensarmos de outro modo, poderemos sobreviver como organização e movimento, mas morreremos como igreja.

Para mim, Colheita 90 é importante, porque sem a espécie de fo-

co e de actividades que este símbolo expressa, não tenho igreja. Pessoas e regulamentos, sim, talvez, mas não um instrumento de Deus para salvar homens. Colheita 90 é importante para mim, porque é nela que a igreja vive. — Jan Paulsen.

A fim de pôr em prática o objectivo n.º 2 da Colheita 90, a Divisão Trans-Europeia decidiu levar a efeito seminários de treino leigo



para pastores. Dado que é difícil calcular exactamente quantas pessoas, devidamente adestradas para trabalho missionário existem actualmente, estamos procurando ajudar os pastores a habilitarem os seus membros, de modo a fazerem das suas igrejas centros de treino missionário.

Notícias recentes sobre a evangelização na Noruega incluem uma cruzada de evangelismo pela saúde, dirigida pelo Dr. Sigve Tonstad e pelo Pr. Terje Bjerka. Assistiram mais de 400 pessoas não-adventistas. Em Atenas, na Grécia, o Pr. Papadopoulos-Pa-

pazoglou está dirigindo reuniões sobre tópicos de saúde numa noite, na noite a seguir fala sobre temas ligados à família, e na sexta-feira à noite apresenta temas espirituais. Perfo de 50 não-adventistas têm estado presentes nessas reuniões.

UNIÃO MÉDIO-ORIENTE

Resposta do Presidente

Colheita 90 faz-nos lembrar a reforma que teve lugar no tempo de Neemias. Caracterizou-se por um retorno a Deus e pela reconstrução de vastos lugares. Satanás está gradualmente ganhando terreno, insinuando-se através do se-

cularismo materialista. Só um retorno aos fundamentos básicos da primitiva piedade poderá sustentar o seu ataque.

Ao procurarem os membros de igreja seguir inteiramente as diretrizes do Espírito Santo, a terminação da obra está-se tornando uma

realidade e o poder de Deus faz-Se sentir na vida da igreja. Há milhares que estão aceitando a verdade de Deus e se estão preparando para a volta de Jesus. Graças a Deus por Colheita 90. — Gerald D. Karst.

UNIÃO DE IGREJAS DA ÁFRICA DO SUL

Resposta do Presidente

O êxito de Colheita 90 depende da igreja. Estamos convidando outros a virem e juntarem-se a nós porque pensamos ter algo de melhor a oferecer-lhes. Temos, por isso, de demonstrar a alegria do nosso relacionamento com Jesus

e o calor do companheirismo cristão de que desfrutamos. Na nossa União, o apelo é para que os nossos membros:

1. Pareçam Adventistas — que a alegria do Adventismo apareça nos seus rostos, na maneira como se vestem e no seu estilo de vida.

2. Se comportem como Adventistas — demonstrando em todo o relacionamento o amor, o interesse e o espírito de Jesus.

3. Preguem como Adventistas — dando constante testemunho da promessa do seu Salvador prestes a vir. — James T. Bradfield.

UNIÃO DE MISSÕES DA ÁFRICA DO SUL

Resposta do Presidente

No contexto dos problemas sociais, económicos e políticos da África do Sul, o melhor que qualquer filho de Deus pode fazer é falar, àqueles com quem contactar, da bem-aventurada esperança do

Rei que em breve virá. Quando as pessoas de todas as raças se interrogam sobre o que esperar a seguir, temos o dever de lhes revelar as mensagens dos três anjos.

Quando a segurança falha, temos de exaltar a Jesus como a

nossa única certeza de segurança. Precisamos de orar para que os nossos membros se envolvam em Colheita 90 não apenas por desejo de promoção, mas pela sua fé em Jesus e porque a hora é já tardia. — P. M. Mabena.

Resposta do Presidente mundial

Uma das minhas muitas convicções acerca da Colheita 90 provém de uma profunda preocupação. A Enciclopédia Cristã Mundial apre-

senta um solene quadro da situação religiosa do nosso planeta. Duas de cada três pessoas no mundo não são cristãs. Se a tendência actual dos Estados Unidos continuar, por volta do ano 2000 a proporção da população conside-

rada como «Protestantes clássicos» terá descido dos dois terços actuais para um pouco mais de um terço. Noutra perturbante tendência, enquanto que em 1900 apenas 0,2% da população do mundo era atea e/ou não-religio-

sa, hoje perto de 21% pertencem a esta categoria.

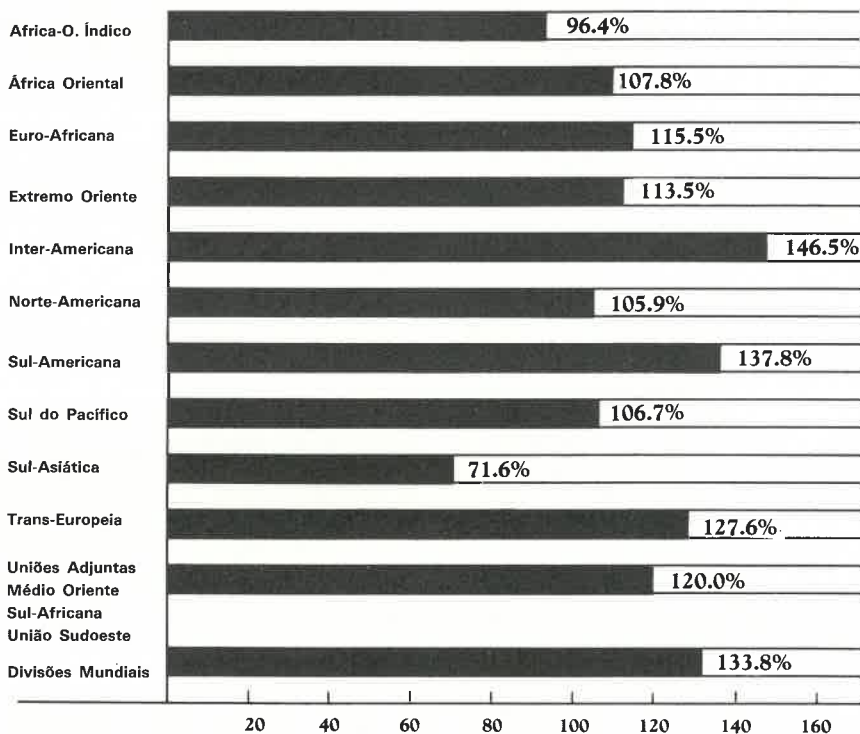
Tal como os apóstolos, ao procurarem alcançar os ainda não alcançados, os Adventistas do Sétimo Dia estão confrontados com uma tarefa gigantesca. E, todavia, gastamos a maior parte dos recursos da igreja, no que respeita a tempo, energias, poder pessoal e dinheiro, para manter as operações presentes e evangelizar os que já ouviram o Evangelho. Que estamos a fazer para ganhar os dezassete milhões de Judeus, o quarto de bilião de Budistas, o meio bilião de Muçulmanos, e o quase bilião de ateus ou não-religiosos?

Por esta razão, uma frase da nossa declaração de Colheita 90 fala de «alcançar o maior número de pessoas que ainda não foram tocadas pelo Evangelho». Temos de seguir o exemplo do nosso Senhor, que não só ministrava à casa de Israel, mas tocava também as vidas de Samaritanos, Sírio-fenícios, Gregos e outros gentios.

As últimas palavras de Cristo antes da Sua ascensão resumem a filosofia de Colheita 90: «Ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da Terra» (Actos 1:8). — Neal C. Wilson.

COLHEITA 90 — OBJECTIVO N.º 1

BAPTISMOS



PERCENTAGEM ALCANÇADA DO ALVO DO PRIMEIRO ANO

JANELAS SOBRE O MUNDO

Transformando Dificuldades em Bênçãos

Conta-se que há muitos anos nas Ilhas de Havai, o proprietário de uma enorme plantação de cana-de-açúcar foi acordado pelos gritos aflitivos de seus vizinhos.

Chegando à varanda da sua casa, ele e sua mulher ficaram horrorizados: os canaviais estavam a arder! O vento soprava fortemente impelindo as labaredas a uns 20 metros de altura!

— Estamos arruinados! Lá se foi todo o dinheiro que investi-

mos nesta colheita!

Voltaram ao seu leito mas não conseguiram dormir. Era ainda de madrugada quando o homem se levantou e foi inteirar-se mais de perto dos prejuízos daquela terrível noite. Ao se aproximar reparou que somente as folhas estavam queimadas. Tomando um facão cortou uma das canas e provou a seiva... Com grande espanto constatou que pela acção do calor o açúcar se encontrava concentrado

na haste, expelindo a maior parte da humidade!

A partir deste momento os produtores de cana-de-açúcar começaram a queimar os seus canaviais para melhorarem a extração deste precioso produto.

Assim, uma aparente catástrofe transformou-se num benefício.

Quantas vezes na nossa vida os problemas se avolumam! As soluções parecem inexistentes! Chegamos mesmo ao desânimo pela acção das provações que sobre nós se abatem!

Porém, passadas as horas mais difíceis, notamos que somos beneficiados das dificuldades.

O fogo da aflição fez vaporizar o amor próprio, a vaidade, a auto-suficiência, e tornou mais concentrada a nossa fé, a nossa confiança em Deus e a nossa dependência do Seu desvelado amor!

«O precioso Salvador enviará auxílio exactamente quando dele necessitamos. O caminho para o Céu acha-se consagrado pelas Suas pegadas. Cada espinho que ferir os nossos pés, feriu os Seus. A cruz que somos chamados a carregar, Ele a levou antes de nós. O Senhor permite que venham os conflitos, a fim de prepararem a alma para a paz.» (*O Colportor Evangelista*, p. 116). — *Fernando Ferreira*

Membros Adventistas por cada Mil Habitantes — 1983

Ilha de Pitcairn	927.0	Roménia	2.4
Ilhas de Salomão	70.0	Islândia	2.3
Norte Caraíbas	49.0	Uruguai	1.8
Jamaica	45.0	Reunião	1.7
Novas Hébridas	44.1	Venezuela	1.7
Baamas	37.0	Madagáscar	1.6
Este Caraíbas	36.9	Suazilândia	1.6
Bermudas	36.7	Uganda	1.6
Belisa	36.0	Coreia	1.5
Ilhas Caimãs	33.0	Serra Leoa	1.5
Tonga e Niue	29.3	Argentina	1.4
Ilhas Cook	29.1	Canadá	1.4
Ruanda	26.4	Noruega	1.4
Ilha Norfolk	24.5	Finlândia	1.3
Trindade e Tabago	22.6	África do Sul	1.3
Papua e Nova Guiné	22.3	Lesotho	1.1
Guiana	22.0	Equador	1.0
Samoa	20.2	Nigéria	1.0
Guadalupe	17.7	Etiópia	0.90
Polinésia Francesa	14.3	Paraguai	0.90
Haiti	13.0	Dinamarca	0.69
Fiji	12.0	Gabão	0.62
Quênia	11.0	Suiça	0.62
Sabá e Brunei	10.4	Alemanha Democrática	0.60
Zâmbia	10.4	Portugal	0.60
Guiana Francesa	9.9	Hong Kong e Macau	0.58
Antilhas Holandesas	9.9	Indonésia	0.54
Angola	9.1	Checoslováquia	0.50
Panamá	8.4	Hungria	0.43
Guam e Micronésia	8.2	República Centro Africana	0.42
Malavi	8.1	Jugoslávia	0.42
Porto Rico	6.6	Alemanha Federal	0.41
Zimbaue	6.2	Ilhas do Sul da China	0.40
Bolívia	6.0	Suécia	0.39
Botsuana	5.7	Áustria	0.37
Saravaque	5.6	Bulgária	0.36
Salvador	5.3	Formosa	0.32
Peru	5.2	Malásia Oeste e Singapura	0.31
Nicarágua	5.1	Grã-Bretanha	0.29
República Dominicana	4.9	Holanda	0.28
Filipinas	4.9	Burma	0.25
Burundi	4.5	Costa do Marfim	0.19
Namíbia	4.3	Bélgica e Luxemburgo	0.16
Surinão	3.9	Índia	0.16
Chile	3.7	França	0.15
Costa Rica	3.5	Espanha	0.13
Gana	3.5	Polónia	0.12
Zaire	3.5	Tailândia	0.12
Guatemala	3.1	U.R.S.S.	0.11
Honduras	3.0	Gronelândia	0.10
Seychelles	3.0	República do Congo	0.10
Austrália	2.8	Sri Lanka	0.10
Brasil	2.8	Japão	0.09
Nova Zelândia	2.8	Itália	0.08
Tanzânia	2.8	Togo e Benim	0.0.7
Libéria	2.7	Vietname	0.07
Moçambique	2.7	Gâmbia	0.06
Estados Unidos da América	2.7	Paquistão	0.06
Nova Caledónia	2.6	Bangladesh	0.05
Camarões	2.4	Egipto	0.03
Cabo Verde	2.4	Grécia	0.024
Colômbia	2.4	China	0.021
Ilha Maurícia	2.4	Israel	0.020
México	2.4	Senegal	0.020

* John Leenhouders, «Estatísticas da Igreja Adventista» (documento não publicado, Newbold College, Bracknell, Inglaterra, Junho de 1984).

Colheita 90

primeiros balanços na Divisão Euro-Africana

Após um ano de trabalho, eis um primeiro relance de olhos sobre o que foi feito nas diferentes Uniões da Divisão Euro-Africana

Reunidos em Montreux, de 5 a 12 de Novembro de 1986, os presidentes das Uniões da Divisão Euro-Africana apresentaram o primeiro balanço de COLHEITA 90. Em todos os campos, Colheita 90 ofereceu às igrejas uma oportunidade de estabelecerem planos a longo prazo para uma poderosa ofensiva evangelística. Os objectivos anuais de baptismos nem sempre foram alcançados, mas o movimento de evangelização está lançado e em marcha. Eis alguns exemplos:

Alemanha

Com 527 Baptismos, as duas Uniões da Alemanha Federal ficaram muito perto do seu alvo de baptismos. A campanha de evangelização de Munique sensibilizou as igrejas para o evangelismo, e na cidade continua a fazer-se um trabalho em profundidade. As actividades empreendidas no passado foram retomadas com êxito. É o caso dos «salões de chá» para jovens, do «telefone bíblico» e da associação alemã adventista que trabalha em prol da saúde. Verdadeiro cartão de visita da nossa Igreja, a associação conta com 34 grupos locais, cujas actividades — Planos de 5 Dias, Cursos de Culinária, etc. — são altamente cotadas pelas autoridades e pela população em geral.

Angola

Este campo tem conhecido as tragédias que se ligam a uma situação de guerra. Apesar de tudo, a Igreja em Angola cresce de maneira excepcional. É criativa, jovem... Dos 85 297 membros que possui, 16 240 são jovens inscritos nas nossas sociedades de jovens. Das 7 045 pessoas baptizadas entre Junho de 85 e Junho de 86, 1 360 são jo-

vens. Há 32 comunidades em que é dada instrução religiosa sistemática, por 193 instrutores, a 1 183 crianças. As estatísticas não incluem as actividades levadas a efeito em regiões não acessíveis e que seriam, certamente muito importantes.

Áustria — 1987

— Um grande ano

Desde o lançamento de Colheita 90, baptizaram-se na Áustria 118 pessoas. Foram, também, dados os primeiros passos para a conquista de novos territórios. O Seminário de Bogenhofen acaba de registar um número recorde de estudantes matriculados. Tudo isto são promissoras sinais quanto ao futuro.

1987 deverá ser um grande ano. Desde Janeiro, está a funcionar em Viena o instituto de evangelização dirigido pelo Ir. Thorp, de cujas actividades muito se espera. Há 3 igrejas e 20 pastores envolvidos neste grande esforço evangelístico. Foram distribuídos 100 000 prospectos informativos à população.

R.D.A.

Há 30 anos que a União de Alemanha de Leste tem de enfrentar uma tendência negativa no seu programa evangelístico. Presentemente, e com a ajuda e Deus, as igrejas estão-se esforçando para inverter essa tendência. Os salões de chá, que os jovens abriram e estão operando, parecem mostrar já um novo elemento de resposta. Em Leipzig, 50 jovens, 30 dos quais não-adventistas, participaram numa campanha de evangelização. Há também em curso outras iniciativas que mostram que, apesar de um contexto difícil, o Evangelho está sendo proclamado com fidelidade.

Bulgária: sempre presente

A nossa igreja na Bulgária é apenas tolerada. As comunicações entre membros não são fáceis. Todavia, a igreja progride sempre. Este ano, o Ir. Tanev conseguiu autorização para assistir ao Conselho Anual da Diocese.

Espanha: crescimento contínuo

A Igreja de Espanha está empenhada numa verdadeira corrida para passagem do testemunho. E também entre o novo presidente, Pr. Puyol, e o Pr. Bueno que deixou a direcção do Campo e vai ser aposentado por razões de saúde, houve uma passagem de testemunho. Mas Colheita 90 continua a ser o objectivo n.º 1.

A 5 de Junho de 1986, a União Espanhola contava 5 252 membros (+78). No espaço de um ano foram baptizadas 300 pessoas. As escolas de Barcelona, Madrid, Saragoça e Sagunto têm 1 035 alunos matriculados, 55% dos quais provêm de famílias não-adventistas. O Colégio de Sagunto, com 558 alunos, é o recordista dos colégios da divisão.

1987 — *mobilização geral*, como objectivo, a formação de 250 pregadores leigos e 300 instrutores bíblicos, que deverão participar em 250 mini-campanhas de evangelização.

1988 — *ano do evangelismo total*, com a organização de 4 grandes campanhas de evangelização na Primavera e de uma grande campanha nacional no Outono.

1989-1990 — *anos de colheita*: está a ser programada para Junho de 1990 uma grande festa de baptismos.

França — Bélgica — Luxemburgo — Objectivo ultrapassado

A União Franco-belga relatou 408 baptismos, tendo ultrapassado o seu objectivo anual em 4%. Foi o maior crescimento na Europa Ocidental.

Nas diversas actividades organizadas, a juventude tem tido um lugar de eleição: 1000 jovens presentes em La Rochelle, 17 acampamentos organizados, bem como 33 encontros regionais de evangelização. De 14 a 22 de Março do corrente ano, terá lugar em Paris, a Semana de Oração dos Jovens, a qual terá um enquadramento especial: deverá funcionar simultaneamente como campanha de evangelização! Espera-se que assistam 800 jovens. Em Bourges, no mês de Maio, haverá um grande encontro de jovens em que deverão participar 1200 rapazes e meninas.

Entre os resultados mais animadores, destacamos o desen-

volvimento do Instituto de Estudo da Bíblia por Correspondência, o qual conta actualmente com 755 alunos. A obra de evangelização pode também contar com a colaboração de 8 rádios adventistas locais.

Itália

A União Italiana registou 155 baptismos, tendo actualmente 4 927 membros de igreja. No trabalho da proclamação do Evangelho, é apoiada pelas suas 9 estações de rádio locais e pela criatividade das suas publicações. A revista *L'Opinione* tem uma tiragem de 3 000 exemplares, os *Segni dei Tempi*, de 21 500, e a revista *Vita e Salute*, uma tiragem de 60 000 exemplares!

Em Itália, no horizonte de 1990, espera-se poder abrir 15 novas igrejas e ultrapassar os 6 000 membros.

Moçambique

Em 1976, a situação da Igreja era muitas vezes crítica. A situação de guerra que ali se vive torna difícil todo o esforço de evangelização. Apesar disso, uniram-se à igreja 2 000 novos membros, desde Junho de 1985. E, verdadeiro milagre, o que parecia impossível tornou-se realidade: O Seminário da Beira possui novos edifícios e uma biblioteca que é considerada um modelo em toda a província.

Portugal: o espírito dos conquistadores

Há 4 anos, a Igreja Adventista não tinha ainda sido implantada em 7 distritos. Em 1986, só lhe faltava entrar em 2, e em 1987 todos os distritos do País terão sido atingidos. O ano de 1987 será marcado por um grande congresso nacional de jovens e por campanhas de evangelização locais. No princípio de 1988 terá lugar uma grande campanha de evangelização, dirigida pelo Pr. Victor Schulz, e denominada *Lisboa 88*. Os preparativos para esta campanha já começaram.

Igrejas que dão nascimento a outras: É notável o papel que as igrejas desempenham no crescimento da Igreja em Portugal. Cada comunidade é um centro de evangelização. Assim, a igreja do Porto deu nascimento a 4 novas comunidades; a igreja de Aveiro, a outras 4; e a Igreja de Viseu, a 5, etc. Recentemente, as rádios locais fizeram também

a sua aparição. Três funcionam regularmente.

Em Portugal, o desejo de toda a igreja é fundar outra igreja, criar uma escola e dispor de uma estação de rádio local. Esse é, de facto, o espírito de Colheita 90!

Roménia: o recorde

Com mais de 2 572 baptismos, as igrejas da Roménia ultrapassaram o seu objectivo em 5,77%. É um crescimento que certamente irá continuar.

Suíça: Sinais animadores

A União Suíça realizou 108 baptismos, ficando, pois, muito perto do seu objectivo anual. Durante este ano, as igrejas de Genebra e Lausana registaram um novo crescimento. Em Ferney-Voltaire, como resultado de uma acção conjunta das igrejas da região da Rádio Salève, foi constituída uma nova comunidade adventista. E na cidade de Calvino (Genebra), foi organizada uma igreja espanhola, a qual conta com 60 membros.

O trabalho em curso permite augurar a abertura de igrejas no Liechtenstein, na Suíça central e no cantão de Zurique. A colaboração entre pastores e colportores contribuiu para o baptismo de diversas pessoas.

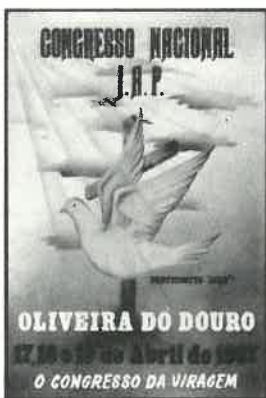
A União Suíça fixou-se um objectivo muito ambicioso: visitar todas as famílias da Suíça antes de Junho de 1990.

As Instituições não ficam de fora

Todas as instituições adventistas se envolveram num plano de evangelização sistemática: as casas editoras, oferecendo algumas publicações e programando uma edição internacional da revista *Sinais dos Tempos*. Os Seminários de Collonges, Merienhöhe, Sagunto, Florença e Bogenhofen estão pondo em prática acções evangelísticas para levarem a Mensagem às regiões circunvizinhas e para abrirem novas igrejas. O hospital de Waldfried e a clínica de La Lignière participam, também, em acções similares.

COLHEITA 90 — já tem um ano!

A Colheita 90 já tem um ano. Já não é um sonho, ou uma ideia, mas uma realidade. É um grande movimento de evangelização que ainda agora começou e do qual muito esperamos. — *John Graz*



CONGRESSO NACIONAL DA JUVENTUDE ADVENTISTA PORTUGUESA

17-19 Abril - 87

«Pentecostes Hoje»

Alimentação e Alojamento
1.250\$00

Recepção, das 15 às 18 horas, Sexta-feira, 17

Reencontrando o significado da aventura de Deus

Director dos Departamentos de Jovens e Comunicações da Divisão Euro-Africana, John Graz nasceu em França, em 1945, é casado, pai de três rapazes e formou-se recentemente em Sociologia das Comunicações. Ocupa o presente cargo desde Janeiro de 1986 e antes teve uma experiência pastoral no Sul da França, tendo-se dedicado, a seguir, a actividades relacionadas com os jovens, a rádio e a televisão.

A sua experiência levou-o à convicção de que a acção da juventude é fundamental no grande movimento de evangelização COLHEITA 90.

Como todos os dirigentes de jovens, acha certamente que o trabalho dos jovens é essencial. Não haverá nisso um certo exagero?

J. G. — De modo nenhum. É uma realidade. Pergunte aos pais o que pensam sobre o assunto. Quantos jovens se têm perdido pela simples razão de nada se fazer por eles. E perder os filhos que o Senhor nos confia é uma verdadeira catástrofe.

Os jovens têm o direito de escolher. Se abandonam a igreja, não será isso a expressão da sua escolha?

J. G. — Talvez! Ou então é porque não encontraram na igreja nada que os prendesse. Diz-se que o cristianismo muda as vidas, transforma os corações, mas, muitas vezes, dá-se-lhes o espectáculo de uma vida espiritual bitolada pela rotina. Já ouvi jovens dizerem: «Na minha igreja não há nada que interesse. É sempre a mesma coisa!»

Não estará a ser um

pouco severo com a igreja?

J. G. — Claro que estou. É até injusto. Mas é assim que os jovens vêm, muitas vezes, a sua igreja. Temos de fazer qualquer coisa. Vejamos dois exemplos: Quantas pregações têm em consideração as crianças? Qual é o lugar que os jovens ocupam no culto?

É verdade que há muitos pastores e anciãos sensíveis a estas questões.

Não podemos esquecer que o verdadeiro capital de uma igreja não são nem os edifícios nem as suas finanças. São os seus jovens.

Somos nós ricos ou pobres?

J. G. — Ricos, maravilhosamente ricos! No mundo inteiro, perto de 75% da população adventista tem menos de 30 anos. Na Europa, este nível etário é também maioritário. Quanto a baptismos, constatamos que uma forte proporção diz respeito a jovens de menos de 25 anos: entre os 40 e os 60%. A juventude

é não só um capital, mas também, um investimento e uma promessa.

Ao falar de promessa, em que está a pensar?

J. G. — Penso na proclamação do Evangelho. Uma igreja em que os jovens ocupam um bom lugar tem de conseguir alcançar outros jovens. Tem de ser dinâmica, criativa, viva. Sabe, sem dúvida, que o futuro se apresenta sob o signo da juventude. Daqui até ao ano 2000 vão nascer três biliões e meio de crianças. O mundo — mesmo que a Europa fique um pouco à parte — será povoado de jovens, muitos jovens.

Vai ser necessário alcançá-los. Acha que os jovens serão capazes de, sozinhos, tocar outros jovens?

J. G. — Não façamos segregações. A verdadeira juventude é a juventude do coração e da fé. Todavia, para dar resposta aos desafios que se nos apresentam, temos de contar com os jovens. É que eles são mais sensi-

veis do que nós, mais abertos às técnicas modernas, mais abertos ao mundo. A evangelização é uma grande aventura. Exige imaginação, dinamismo, entusiasmo, visão. E essas são características da juventude.

Às vezes ouvimos dizer que os jovens adventistas de hoje são mais passivos do que há dez ou quinze anos. Será verdade?

J. G. — É verdade que houve uma perda de motivação para a evangelização. Mas não durou muito tempo. Há já alguns anos que os jovens promovem encontros e fazem planos evangelísticos. O que era uma necessidade. Na Alemanha, em Espanha, Portugal, Itália, França ... assiste-se a estes encontros que muitas vezes se aproximam, ou ultrapassam até, o milhar de jovens. Há dois ou três anos que a evangelização se tornou a palavra de ordem, que ocupa os pensamentos e acções dos jovens.

O futuro é então prometedor?

J. G. — Claro! Vamos assistir a coisas fantásticas.

Quais são os pontos fortes e os pontos fracos dos jovens adventistas da Europa?

J. G. — Do meu ponto de vista, e apesar dos progressos registados, os pontos fracos são ainda as actividades do género «escuteiro». Há muitas igrejas que não têm clubes de Desbravadores a funcionar. Os responsáveis por estas actividades precisam de reciclar a sua formação e dar-lhe um carácter mais prático. O problema é também que estes líderes ficam dois ou três anos no cargo e a seguir desejam retomar a sua vida normal. De forma que há sempre necessidade de dirigentes de juvenis com a necessária experiência. Quando toda a igreja pensar mais nas crianças e juvenis, os dirigentes dos Desbravadores sentir-se-ão menos sós. Temos, portanto, muitos progressos a fazer no que respeita ao trabalho em favor dos jovens dos 8 aos 16 anos. Sabia que uma unidade dos Desbravadores é um excelente meio de evangelização?

Os pontos fortes? Sem dúvida, a experiência e consagração dos chefes da juventude. É algo que me tem impressionado. E, claro está, o nosso ponto forte é a nossa juventude. Ela é formidável!

A evangelização é, sem dúvida, uma grande aventura, na qual gostaria de ver empenhados os nossos jovens. Tem outros projectos?

J. G. — Há sempre projectos. Todos os devem ter. Os jovens devem reunir-se em grupos, orar, jejuar, para que Deus lhes dê uma visão da obra a fazer e da maneira como fazê-la. Há tantas coisas a viver e a fazer nesta Terra... Há lugar para milhares de «irmãs Teresas» e de «Albertos Schweitzers»...

Em algumas uniões, os jovens podem dar um ano de trabalho no serviço voluntário da igreja. Isso tem dado resultado. Na Divisão recebemos muitas candidaturas para o Serviço Voluntário Adventista (SVA). Temos jovens SVA no Japão, no Haiti, em África e na Europa.

Sabemos que o seu sonho seria formar uma equipa de evangelização com jovens SVA. Em que pé está esse projecto?

J. G. — Está em marcha. O SVA recomendou a formação de equipas de evangelização de jovens. O objectivo é criar uma nova igreja ou grupo num território ainda não penetrado com a mensagem. A duração do trabalho seria de um ano. E as equipas poderiam suceder-se umas às outras, num mesmo lugar, até à formação de uma igreja.

Qual tem sido a resposta a esse projecto?

J. G. — Muito boa. Esperamos que a primeira equipa seja formada durante este ano de 1987. Será apenas o começo. Imagine-se metade dos nossos Jovens empenhados numa tal actividade! Cada um teria o seu lugar próprio e todos o mesmo objectivo. Eis o nosso projecto n.º 1. Mas há mais. Por exemplo, o en-

vio de equipas de 6 a 10 jovens para países em vias de desenvolvimento, durante dois ou três meses.

Uma ideia a fixar: Os jovens não vão ficar de

mãos cruzadas. *Colheita 90* significa *testemunhar*. Eles haverão de fazê-lo com criatividade e entusiasmo!

PARA OS MAIS NOVOS

Sara faz trabalho missionário

Ao Sábado à tarde, o ir. Oliveira ia quase sempre fazer trabalho missionário: visitas a doentes, entrega de lições *A Bíblia Responde* ou distribuição de folhetos. Sara, a sua filhinha de 4 anos, acompanhava-o muitas vezes. E na ida ou no regresso, a família parava sempre num jardim. Sarinha gostava muito do Sábado.

Naquela tarde, porém, o ir. Oliveira disse à filha:

— Hoje não podes ir. Vou ao hospital e há lá doenças que se pegam. É perigoso. Percebes?

Sara disse que não, com a cabeça. E acrescentou:

— Mas eu quero ir. A mãe está doente...

— Pois é. Tu ficas a fazer-lhe companhia. Não podes ir.

Sara amou. Encostou a cabeça ao vidro da janela e pôs-se a olhar para a chuva. «Se ao menos não fosse Sábado, ligava a televisão...»

— Sara, chamou a mãe. Queres brincar com a tua boneca nova?

Sara não respondeu. Continuava amuada. A mãe insistiu:

— Então vamos fazer um joguinho de Sábado ou vais ver o teu livro de gravuras, e eu vou-te explicando.

Sara continuou à janela. Mas de repente olhou para trás e viu os cartões do curso bíblico em cima da mesa. Foi ao quarto da mãe e perguntou-lhe:

— Mãe, posso ir fazer trabalho missionário? Estão aqui os cartões. O papá não os levou.

— Como, filha? Está a chover, não podes sair e és muito pequena...

— Era só aqui no prédio, aqui na vizinha do lado...

A mãe concordou. Conhecia a vizinha, que era muito simpática e certamente haveria de gostar de ver a menina. Mas quanto a trabalho missionário... Ela não tinha o menor interesse por essas coisas! A mãe espreitou pelo ralo e viu a menina entrar para casa da vizinha. Ficou à espera dela, pensando que não demorava mais do que 5 minutos.

Mas o tempo foi passando. A mãe achou que era melhor vestir-se e ir ver o que se passava. Quando bateu à porta, ouviu logo a voz da filha, que falava de Jesus. E esta, quando ouviu a mãe, veio ter com ela e disse-lhe:

— Mãe, aqui estão duas inscrições para *A Bíblia Responde*. É da vizinha e do marido. Agora tenho que vir cá a casa todos os Sábados, para lhes explicar as lições...

Quando o pai voltou, Sarinha já não estava triste. Estava muito feliz por ter feito trabalho missionário e mostrou-lhe, toda contente, as duas inscrições.

— M. R. Baptista

Querido Pai

Neste aniversário, a minha mãe já não era viva. A sua luta com o cancro terminara no começo do Verão. Sabia que a solidão do meu pai seria difícil. Passei com ele a última parte do Verão, mas sabia que tinha de continuar no colégio, a 3800 Km, para acabar o meu curso. A partida foi dolorosa. Ele abraçou-me com força e chorou enquanto orou, pedindo uma boa viagem para mim.

Em anos recentes, houve vezes em que eu resisti a abraçá-lo. Tinha ficado profundamente magoada por um romance quebrado; por isso, durante algum tempo, era-me custoso relacionar-me com qualquer homem. Deus curou-me emocionalmente e mostrou-me também o bom carácter do meu pai.

Alimentando a alma

Antes de eu nascer, o meu pai desistiu de ser farmacêutico, o que era um trabalho seguro no Estado de Washington, para se mudar para a Califórnia do Sul, porque os médicos disseram que aí a minha mãe melhoraria da sua asma crónica. Embora tivesse um curso universitário, ele foi vender painéis e aspiradores de porta a porta, até que conseguiu colocação como farmacêutico.

Ele insistia em ser o único a manter a casa. Nunca quis que a minha mãe trabalhasse fora de casa, e ela nunca trabalhou. Ele encorajou-a na sua costura e passatempos artísticos, ajudando-a mesmo a atar os cadilhos das colchas e a marcar bainhas abertas. Tinha um espírito de se dar e era ele que várias vezes ajudava as viúvas na nossa cidade, visitando-as e arranjando-lhe as pequenas coisas que se lhes estragavam.

À medida que a doença esgotava a vida da minha mãe, vi como ele tinha um coração terno. Lembro-me de vê-lo no leito de

morte da minha mãe, lendo-lhe o Salmo 116: «Preciosa é, à vista do Senhor, a morte dos seus santos». E então, com carinho, segurou a sua mão inchada, até que a sua cabeça caiu exausta no sono da morte.

Agora, ele estava provavelmente a braços com o dia mais só do seu luto. Eu queria dizer-lhe que o amava e que lhe estava muito grata por tudo. Estava a ler as cartas de Paulo no Novo Testamento. Repetidas vezes, o apóstolo expressava agradecimentos: «Não cesso de dar graças a Deus por vós» (Ef. 1:16). «Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vós» (Fil. 1:3). «Graças damos a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vós» (Col. 1:13). «Dou graças a Deus, a quem desde os meus antepassados sirvo com uma consciência pura, de que sem cessar faço memória de ti nas minhas orações» (II Tim. 1:3).

Ação afirmativa

Se Paulo podia dizer aos seus filhos espirituais quão agradecido estava para com eles, porque não poderia eu, também, dizer ao meu pai o quanto lhe estava agradecida? Claro que muitas vezes, eu lhe tinha dito que o amava. Mas, agora, mais do que nunca, ele precisava dessa afirmação. Necessitava de saber o porquê. E assim, escrevi-lhe aquela carta. Levava uma mensagem que eu não poderia ter-lhe dado pessoalmente. Soube mais tarde que ele chorou quando a recebeu. Partilhou-a também com alguns amigos íntimos. Dez semanas mais tarde, ele faleceu com um ataque de coração.

Ao desistir da escola para tomar conta de certos assuntos, deparei com a grande tarefa de limpar a casa. Quando despejava as gavetas e punha em pilhas o correio, lembrei-me da carta de aniversário. Tê-la-ia guarda-

do? O meu pai guardava tudo o que tinha valor sentimental. Ou tê-la-ia destruído?

Passou-se Janeiro, Fevereiro, enquanto eu vagorosamente, dividia os pertences do meu pai e de minha mãe. Encontrei cartões de aniversário velhos, papéis com as minhas notas da escola e cartas com dez e quinze anos de idade. Mas não aquela carta. Então, em Março, entrei no quarto de arrumações onde a bagagem estava guardada. Lá estava no bolso da mala que ele usara numa viagem feita na semana anterior à sua morte. Ele guardou-a com ele.

Carta de amor

Abri-a e chorei novamente, agradecida por tê-la escrito no devido tempo:

«Querido Pai,

Sei que será um dia 29 de Setembro muito só sem a mãe. Desejaria estar aí para poder confortá-lo. Também sinto muito a falta da mãe e enquanto escrevo isto, as lágrimas caem-me com tanta rapidez que tenho de limpar a minha cara de poucas em poucas palavras que escrevo. Não sei o que é celebrar um aniversário com a pessoa que amamos. Embora desejasse ser casada, Deus ainda não me concedeu esse privilégio. Mas Ele concedeu-o a si e à mãe e com ele enviou-vos tristezas e alegrias ao longo do vosso caminho que vos refinaram e aperfeiçoaram.

Ainda eu não era nascida, somente um plano na mente de

Deus, quando a saúde da mãe precisou da mudança para a Califórnia. Mas, olhando para trás, vejo nessa mudança o exemplo dum homem que — a despeito das incertezas do futuro — honrou o seu compromisso de amar e cuidar da sua mulher. Isso é dum homem especial.

O Senhor, conhecendo as necessidades da mãe, foi infinitamente sábio quando uniu vós os dois e designou o cuidado da mãe por si (e o seu cuidado por ela). E aquilo é meramente o começo da história, porque quando vos deu duas filhas, Ele julgou-o também digno de tomar conta delas.

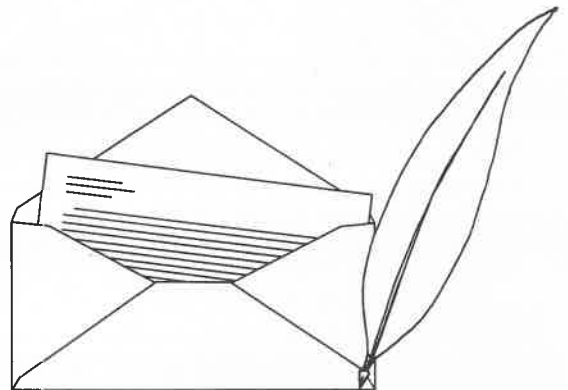
«Mas enquanto esperamos — ou pela esperança do Seu chamado ou pela esperança da Sua vinda — podemos esperar confiantemente, porque nem a morte nem a vida... nem as coisas presentes nem as coisas por vir... de facto, nada, será capaz de nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor» Rom. 8:38, 39.

Gosto muito de si, duma maneira muito intensa... E Deus ama-o infinitamente.

Joana

Foi difícil escrever cada frase. Escondi a minha gratidão durante muito tempo. Mas estou agradecida a Deus, por me ter impellido a escrever esta carta de amor — a tempo. — *Adventist Review*

Traduzida por
Isabel Nobre Cordeiro



Notícias de Braga

Dez anos na história de uma igreja não são muitos anos. São no entanto o suficiente para haver coisas interessantes a contar e motivos pelos quais dar louvor a Deus.

O ano de 1977 marca o início oficial da igreja adventista na cidade dos arcebispos. Dois anos antes, tínhamos aberto a Sala. Coincidia com a vinda do irmão Manuel Mendes, Colportor, do Funchal para Braga. Éramos então tão poucos, que todos cabíamos no mesmo banco da Igreja. Quatro adultos, uma criança — o filho do casal Mendes. Era tudo.

Cidade religiosa como nenhuma outra, Braga constituía um verdadeiro desafio para as hostes adventistas. A sala era pequena, estava mesmo no centro da cidade e o entusiasmo, esse sim, era grande. Durante mais de dois anos a igreja do Porto orientou o trabalho com carinho e dedicação. Pouco a pouco a igreja foi crescendo, crescendo, talvez mais depressa do que alguns tivéssemos podido pensar. Durante bastante tempo, a grande maioria das pessoas que aceitavam a mensagem adventista era constituída por jovens. Isso tornou-se para todos nós um motivo de radiosa esperança. Víamos ali uma garantia de que, dentro de alguns anos, a igreja bracarense iria tornar-se num núcleo grande e forte. Assim aconteceu, de facto. Anos volvidos, exactamente dez anos

depois, o número de membros da igreja expandiu-se duma forma muito animadora. Pastores e membros esforçaram-se por espalhar o Evangelho e foi com grande satisfação que pudemos tirar estas fotografias que são bem a imagem eloquente dos avanços da Mensagem Adventista na capital do Minho.

Em 1986, foi inaugurada a nova sala, também num sítio central, mas muito maior e com condições muito melhores do que a modesta sala aberta de 1975. Dispomos agora de duas salas para as crianças da Escola Sabatina, além da sala de culto com capacidade para cerca de 100 pessoas. A igreja não tem baptistério, mas, muito perto da cidade, temos vários lugares quase paradisíacos onde costumam ter lugar as cerimónias baptismais. Além de outros rios menores, passam em Braga os rios Homem e Cávado. Aqui temos celebrado os baptismos. Temos presentemente uma bela classe baptistal e no mês de Maio ou de Junho, teremos certamente a satisfação de ir até junto das águas dum rio e contemplar aí algumas almas recebendo o baptismo cristão — o genuíno baptismo — tal como Jesus no-lo mandou.

Só Deus conhece o futuro em toda a sua plenitude, mas todos nós podemos olhar com confiança o futuro da igreja de Braga, quando vemos todos esses irmãos dedicados e zelosos e



1987. Doze anos depois, adultos, jovens e crianças formam um núcleo deveras animador.



Mais de 30 jovens constituem a juventude bracarense em 1987

quando vemos os Tições e os Desbravadores e os Jovens, toda essa mocidade que é a garantia de que, com o rodar dos

anos, a obra de Deus há-de avançar cada vez mais e mais pelas lindas terras do Minho. — J. M. Matos, Pastor.



Em 1975 era assim. O casal Mendes, o seu filho Paulo — então um rapazito de 6 anos — o Gaspar e uma jovem, Maria Pereira.

Igreja de Delães

Planos para uma nova igreja

A 14 km da cidade da Vila Nova de Famalicão, em direcção a Santo Tirso-Riba d'Ave, encontramos a povoação de Delães. Neste local, desde há aproximadamente uma quinzena de anos que se vem reunindo um bom grupo de adventistas do sétimo dia. Inicialmente funcionando como grupo, ora apoiado pela igreja de Vila do Conde, ora pela igreja de Braga, reunia-se em casa de alguns corajosos membros. Depois, constituída em igreja, passam a reunir-se em dois salões, amavelmente cedidos para o efeito. Hoje, porém, vê-se em circunstâncias bastante difíceis, pois as salas cedidas (bastante humil-

des e exíguas) encontram-se completamente rodeadas por salões, nos quais funcionam algumas pequenas indústrias de confecção e uma carpintaria. Ultimamente, a entrada para a igreja, devido aos vários salões construídos posteriormente, foi passada para as traseiras, sendo feita através da carpintaria.

Se por um lado, sentimos no mais profundo da alma a impossibilidade de cultuar a Deus de uma forma digna, e ansiamos por fazê-lo, por outro, sabemos de antemão que todos os esforços de evangelização tropeçarão na aparência e nas condições do local de culto. Assim, chegámos a uma situação insustentável.

Queridos irmãos, com esta notícia procuramos romper o silêncio e as barreiras que nos envolvem. Estamos convictos de ser chegada a hora de abrir o nosso coração e dizer-vos que estamos fazendo planos e sacrifícios monetários, para a compra de um terreno e respectiva construção de uma casa de culto digna. Ao quebrarmos este silêncio, mostramo-vos o que os

nossos corações anseiam: Adorar a Deus convenientemente e trazer muitas almas sedentas ao aprisco do Mestre.

Entretanto, vivendo nestas circunstâncias, desejamos pedir que oreis por nós, a fim de que Deus fortaleça a nossa fé e coragem e possamos encontrar a solução divina para esta grave dificuldade que atravessamos. — *Rogério Nobrega, Pastor*

Centro de Ocupação de Tempos Livres de Vila do Conde

Foi com muita alegria que, no passado dia 19 de Dezembro, recebemos no Centro de Ocupação, os pais dos alunos que o frequentam. O motivo foi a festa de Natal preparada pelas crianças. No final da primeira parte, que constou de cânti-

cos, poesias e uma representação teatral, tivemos um lanche de confraternização. Neste momento, podemos com toda a certeza dizer: «Até aqui nos tem ajudado o Senhor». — *Maria Amélia Nóbrega, Directora do Centro.*



Grupo de crianças que frequentam o Centro



As crianças apresentando um dos números na festa de Natal

Santarém

Começou a Construção de S. João da Ribeira

- Terreno doado pelos irmãos Paula
- Plantas e Cálculos feitos por Técnicos Adventistas
- Interessada ajuda dos senhores Presidente da Câmara Municipal de Rio Maior e da Junta local.

Com desenhos de Gabriel de Oliveira e responsabilidade técnica do jovem engenheiro Paulo Coelho, está prevista a inauguração para o final do presente semestre.

Alegra-nos poder comunicar tão boas notícias e dar aos crentes da área os merecidos parabéns. O seu empenho neste projecto, o interesse pela Causa

e devotamento à Fé Adventista, bem merecem esta experiência, que adivinhámos cheia de promissores resultados.

Os Senhores Presidente da Câmara Municipal de Rio Maior e da Junta de Freguesia local colocaram-nos numa posição privilegiada quando, em recente telefonema, prometeram pagarem-nos todo o telhado da igreja, avaliado em 200 mil escudos. Não resistimos a deixar-lhes aqui o nosso dedicado «bem-hajam» pelo que estão fazendo por esta obra. Transporte de materiais, empréstimo de máquinas, outras tantas ajudas destes responsáveis, deixaram-nos num entusiasmo sem precedentes, pelo que prevemos a conclusão da obra a breve trecho.



Crentes de Santarém e de S. João da Ribeira, em serviço voluntário, arrancam com a construção da 2.ª Igreja no Distrito de Santarém



Aspecto da construção da Igreja, já numa fase mais adiantada



Crianças assistindo à Festa de Natal na sala de S. João da Ribeira

Os crentes de Santarém estão também apoiando os grupos de trabalho local, com relevo para os jovens, mesmo os mais pequeninos, cuja voluntariedade em ajudas, distingue sobremaneira o interesse por esta cons-

trução. Desta feita, a obra é acontecimento sem precedentes e uma realidade constatada por quem visite o local dos trabalhos.

Louvado seja o Senhor por tão grande e magnânima evidência. — *Alberto Nunes, Pastor*

Espinho

Doze novos discípulos em 1986

O ano passado, a igreja de Espinho começou bem o ano, com um baptismo de um jovem casal no primeiro Sábado do ano, de que já demos notícia.

Seguiram-se mais dois serviços baptismais. Um deles, a 22 de Março, no qual quatro jovens Desbravadores tomaram parte. Foram eles: Ana Maria Sousa Ventura, António Paulo Gomes Carvalho, Daniel José de Oliveira e Mário Domingos Pereira Marques. O outro serviço baptismal foi no dia 12 de Julho, onde também quatro pessoas foram baptizadas: A irmã Maria da Piedade dos Anjos Cruz, que veio da Lourinhã para ser juntamente baptizada com a sua nora, a irmã Maria Cremilde Santos Ferreira, pois esta irmã e seu marido muito contribuíram para a decisão de sua mãe e sogra. Os outros dois foram os jovens António do Couto Ferreira e Salomé de Oliveira Santos.

Duas outras irmãs de Espinho, mãe e filha, foram baptizadas num serviço baptismal em Oliveira de Azeméis, no dia 20 de Dezembro, de que já demos notícia, também.

Ao todo, 12 preciosas almas

se juntaram, não só à família Adventista Espinhense, mas sobretudo à família espiritual mundial. A todos desejamos um feliz discipulado e apostolado.

Baptismos em 1987

Mais uma vez, a Igreja de Espinho teve o privilégio de começar bem o Novo Ano. Desta vez, foram dois jovens casais que passaram pelas águas baptismais no primeiro Sábado do ano.

Assim, no dia 3 de Janeiro de 1987, o Manuel António Moreira Alves e sua mulher Carolina Maria Ramos Alves da Silva; o José António de Sousa Pereira e sua mulher Maria de Fátima Gomes dos Santos entregaram-se ao Senhor pelas águas do baptismo.

No Sábado seguinte, após o seu baptismo, o Manuel António e a Carolina apresentaram as suas filhinhas para serem dedicadas ao Senhor. Caso curioso é que o casal que havia sido baptizado no primeiro Sábado de 1986 e que também tinha dedicado a sua filhinha no Sábado seguinte após o seu baptismo, também estava presente para

dedicar ao Senhor um outro filhinho seu, recém-nascido.

Os dois jovens casais que foram baptizados vinham há vários meses estudando as Sagradas Escrituras, assistindo todos os Sábados à igreja e à classe baptismal. Depois de aprenderem os caminhos do Senhor, compreenderam que é necessário crer em Jesus e ser-se baptizado para se ser salvo. Ao tomarem esta feliz decisão, não só contribuíram para que a igreja estivesse em festa, como também para que houvesse alegria no Céu. E, muito, especialmente, para que haja alegria abundante nos seus próprios corações. O casal José António e Maria de Fátima que viveu algum tempo semi-separado devido a pressões familiares de ambas as partes, sente-se agora felicíssimo devido não só à sua união conjugal mais perfeita, mas também à sua união com Jesus, juntamente com seus dois filhinhos.

A todos eles desejamos as

melhores bênçãos de Deus para as suas vidas e para os seus lares aqui na Terra.

Bodas de Ouro

No dia 30 de Junho do ano passado, durante uma reunião de oração, a Igreja de Espinho estava quase repleta. Era de facto um dia muito especial, pois o irmão Luís de Sá e sua mulher, a irmã Ernestina, faziam 50 anos de casados. O culto foi apropriado para a ocasião, e no final, houve orações de agradecimento a Deus e também uma rededicação dos nossos irmãos um ao outro e ao Senhor.

Os Jovens, fizeram-lhes entrega dum ramo de flores. A igreja ofereceu-lhes um simples mas significativo presente. E no final festejou-se o acontecimento com alguns refrescos e o bolo das bodas de ouro.

A este casal de irmãos queremos desejar muitas bênçãos dos Céus e muitas felicidades. — *C. N. Cordeiro, Pastor*



O irmão Luís de Sá e a esposa, recebendo um ramo de flores que lhes foi oferecido pelos jovens da igreja

Igreja de Sintra

«Então dirá o Rei aos que estiverem à Sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo, porque (...) estive na prisão e fostes ver-me» (Mat. 25:34, 36).

É com este texto em mente que a igreja de Sintra, nomeadamente na pessoa do irmão Manuel Dias Pereira, tem feito

um trabalho regular nas prisões desta zona, seja na cadeia de Linhó, seja na de Sintra.

Cada Sábado à tarde, o irmão Dias Pereira, incansavelmente, vai às prisões e estuda a Bíblia com os presos, animando-os a adquirir uma fé que os libertará das cadeias do pecado.

Foi como ponto culminante deste trabalho que no dia 24 de Janeiro houve uma festa espiri-

tual na cadeia de Sintra.

Graças à amabilidade do Sr. Director daquela instituição prisional, foi-nos possível realizar uma cerimónia de entrega de diplomas a 26 presos que tinham concluído o Curso de *A Bíblia responde*.

Foi pelas 14.30 horas dessa tarde de Sábado que as portas da cadeia de Sintra foram abertas para que os irmãos da igreja de Sintra e alguns da igreja da Amadora pudessem dar um pouco de calor humano e de amor fraternal àqueles homens privados de liberdade.

O irmão Dias Pereira, como principal responsável deste trabalho, abriu o programa com algumas palavras, pedindo depois a um preso que fizesse a oração inicial.

O pastor Júlio Cardoso, actual responsável por aquela igreja de Sintra, teve a seu cargo a mensagem espiritual que tinha como tema «A Liberdade de Jesus» e se baseava nos versículos 16 a 30 do 4.º capítulo do Evangelho segundo S. Lucas.

Foram entregues 26 diplomas e as respectivas Bíblias, assim como o livro «Das raízes ao porvir» a cada um dos finalistas do dito Curso.

Os jovens de Sintra apresentaram um pequeno programa de cânticos, poesias e jograis. Outros jovens participaram neste programa, nomeadamente o António e sua esposa, da igreja da Baixa da Banheira, e o irmão Luís Ribeiro e o seu filho, da igreja da Amadora, aos quais agradecemos a sua preciosa colaboração.

Os presos tinham também preparado um cântico de vitória e de esperança que ofereceram a todos os presentes, que acabaram por se juntar também e cantar em conjunto o coro deste hino, que faz vibrar o coração de todos nós, e que diz: «Glória, glória, aleluia, vencendo vem Jesus».

Estes homens, cujas circunstâncias da vida os conduziram a esta cadeia, têm esperança de que um dia, vitorioso, Jesus virá libertá-los do pecado e do seu salário.

Esta é a esperança que anima a Acção Missionária da igreja de Sintra ao prosseguir neste trabalho nas prisões. Que um dia eles também possam ouvir as maravilhosas palavras do Rei: «Vinde, benditos de meu Pai...»

— Ilda Cardoso

por poder dizer: «Até aqui nos ajudou o Senhor» (I Sam. 7:12).

Poderíamos dar testemunho das grandes lutas por que estes novos irmãos passaram e que, pela graça e poder de Deus, venceram. Mas referiremos apenas a experiência do Ir. Paulo, a qual é, infelizmente, muito pouco habitual.

Este nosso irmão recebeu a mensagem através da sua noiva, nossa irmã Alda. Foi de facto uma grande vitória, pois

todos nós sabemos como a maioria destes casos fracassam. Através das suas orações, do seu testemunho e do seu amor, Deus deu-lhe privilégio de ganhar o Paulo para Jesus e a Sua igreja.

Aos irmãos agora baptizados, desejamos as maiores bênçãos e que se sintam felizes no seio da igreja de Matosinhos. Razão tinha Jesus de dizer que uma alma vale mais do que todo o mundo! — *Alberto Alves Silva, Ancião*

O CAMPO É O MUNDO — NOTÍCIAS

Polónia: Aberto novo complexo do Seminário

Recentemente, entrou em funcionamento um novo edifício do nosso Seminário da Polónia, o qual fica situado a 28 Km ao Sudoeste de Varsóvia.

O colégio possui agora quartos de dormir, uma capela com 200 lugares, salas de aula e de professores. Está também equi-

pado com uma cozinha e um refeitório.

O Seminário Polaco oferece um curso de treino pastoral, com a duração de 3 anos, um curso de instrutor bíblico e outro de secretariado. Neste momento, tem 32 estudantes residentes e mais 86 que seguem cursos por correspondência.

Baptismos na Igreja de Matosinhos

No dia 13 de Dezembro de 1986 foi um dia de festa espiritual para a igreja de Matosinhos. Numa cerimónia baptismal que teve lugar nesse dia, 5

preciosas almas se entregaram a Jesus.

Damos graças a Deus por poder registar esta boa notícia nas páginas da nossa Revista e



Grupo de pessoas que se baptizaram no dia 13-12-86

Polónia: Novo director dos Jovens e da Rádio

Desde o dia 1 de Novembro de 1986, o pastor Roman Chalupka é o director de Jovens da Polónia e tem também a responsabilidade do programa *A Voz da Esperança*. Substitui nestes cargos o pastor Jan Jan-

kiewicz, que seguirá para a Austrália.

O pastor Chalupka é conhecido como o organizador do Festival Adventista de Música, que todos os anos tem lugar em Bielsko Biala, e conhece grande êxito.

Um Seminário Adventista na U.R.S.S.?

Após regressar da sua viagem à URSS, o presidente dos Adventistas, Neal C. Wilson, mostrou-se optimista quanto à evolução da relação igreja-estado naquele país. Dirigindo-se ao conselho da Conferência Geral, reunido em Washington a 5 de Fevereiro deste ano, o pastor Wilson congratulou-se com a favorável re-

cepção das autoridades soviéticas quanto ao projecto de um seminário para formar pastores.

A visita do líder mundial adventista teve lugar no seguimento de um convite feito pelo presidente do Conselho dos Assuntos Religiosos, Konstantin Charchev.

Roma: Adventistas são considerados campeões contra o álcool

Pelo facto de terem apresentado ao parlamento italiano 65 000 assinaturas contra a propagação de bebidas alcoólicas, o que teve lugar em Setembro de 1986, os adventistas são considerados campeões da luta contra o álcool. Os pastores Rizzo e Barbuscia, que iniciaram

a campanha, salientam que a lei se dirige especialmente contra a venda de bebidas alcoólicas nas auto-estradas e contra o incitamento ao álcool. A iniciativa recebeu grande eco nos média. Compete agora ao parlamento tomar uma decisão.

Nova Iorque, ONU: Promoção da AIDLR

Em 17 de Fevereiro do corrente ano, o comité encarregado das organizações não-governamentais, aprovou o pedido de

reclassificação da Associação Internacional para Defesa da Liberdade Religiosa (AIDLR) na categoria II do estatuto consulti-

vo junto do Conselho Económico e Social.

A reclassificação foi obtida sem debate. O presidente do comité, Sr. Celestin Kobanda, do Ruanda, felicitou a AIDLR por esta nova promoção.

A Associação Internacional para Defesa da Liberdade Religiosa poderá, a partir de agora,

intervir nas sessões do Conselho Económico e Social e nas comissões e subcomissões. Segundo o Dr. G. Rossi, secretário da AIDLR, esta promoção permitirá-lhe-á colaborar mais estreitamente com os diferentes órgãos da ONU na defesa da liberdade religiosa no mundo.

Nova Iorque, ONU: G. Rossi recebido por Perez de Cuellar

No dia 25 de Fevereiro de 1987, P. Perez de Cuellar, secretário-geral da ONU, recebeu G. Rossi, secretário-geral da AIDLR. A entrevista foi dedicada aos problemas da liberdade religiosa no mundo.

Perez Cuellar felicitou a

AIDLR pelo seu dinamismo e recentes êxitos. Fez igualmente referência à passagem da Associação para o Grupo II das Organizações não-governamentais do Conselho Económico e Social da ONU.

AUTORES ADVENTISTAS MAIS DIFUNDIDOS NO MUNDO

ELLEN WHITE

— um dos autores mais traduzidos no mundo.

Roger N. Coon, secretário-adjunto da Fundação E. G. White, realizou oportunas investigações na Biblioteca do Congresso Americano, a fim de estabelecer uma lista dos autores mais traduzidos do mundo:

Autores	Línguas
1. Vladimiro I. Lenin, líder comunista russo	222
2. Georges Simenon, autor francês de romances policiais	143
3. Leão Tolstói, romancista russo	122
4. Ellen G. White, autora religiosa americana	117
5. Karl Marx, filósofo socialista alemão	114
6. William Shakespeare, dramaturgo inglês	111
7. Agatha Christie, autora inglesa de romances policiais	99
8. Jacob e Wilhem Grimm, autores alemães de contos de fadas	97
9. Ian Fleming, autor de novelas sobre James Bond	95
10. Ernest Hemingway, novelista americano	91

Efectivamente, o livro *Aos Pés de Cristo* (que também tem sido publicado sob outros títulos, o último dos quais *A Solução é Cristo*) está traduzido em 117 línguas.

E. G. White ocupa, assim, o 4.º lugar dos autores mais traduzidos. Calcula-se em 25 milhões as palavras escritas por esta extraordinária autora. O total das suas obras atinge a centena, incluindo as compilações póstumas.

A sua biografia sobre a vida de Jesus, *O Desejado de Todas as Nações*, é considerada um clássico religioso e está traduzida em 30 línguas. Esteve uma vez especialmente ex-

posta na Biblioteca do Congresso Americano, em Washington D. C., e foi mencionada como uma das mais notáveis obras que tratam da vida de Jesus.

Arthur S. Maxwell, o escritor Adventista de maior êxito

Arthur S. Maxwell, já falecido, escritor de livros antigos religiosos, especialmente para crianças, é o autor da colecção *As Belas Histórias da Bíblia*. As suas obras foram traduzidas do inglês para espanhol, português, finlandês, sueco, norueguês, francês corano e línguas africanas. Entre 1920 e 1983 as vendas somaram 65 839 737 exemplares de livros para crianças e 7 606 980 exemplares de livros para adultos, num total de 78 446 645 exemplares.

Ernest Schneider, best-seller com a sua trilogia sobre saúde.

O Dr. Schneider já vendeu mais de dois milhões de exemplares da sua trilogia sobre alimentação, plantas e tratamentos naturais. Traduzidos do alemão para francês, português e espanhol. Eis uma relação das vendas:

Em Alemão	1 600 000
Em Francês	290 000
Em Espanhol	120 000
Em Português	90 000
	<hr/>
	2 100 000 exemplares.

A quarta parte, um livro sobre saúde mental, que amplia a sua célebre trilogia, apareceu recentemente na Alemanha, com uma primeira edição de 18.000 exemplares, rapidamente esgotada.

A segunda edição está já em preparação.